

Diário da Dilma

a seção da revista **piauí**
que satiriza a agenda da presidente



Ghost-writer: Renato Terra,
com a indispensável
ajuda de Maria Tereza Pinheiro
e dos editores da **piauí**

Ilustrações: Caco Galhardo

COMPANHIA DAS LETRAS

Notas, apontamentos e tergiversações



31 de dezembro de 2010 [13h] Estou estressada com os últimos preparativos para a ceia de Réveillon. O Palocci não larga do meu pé: “Responsabilidade fiscal isso”, “Equilibrar orçamento aquilo”, “Blá-blá-blá”. Uma chatice. Pedi para ele comprar umas lentilhas que é para não me aborrecer. Michel Temer queria reservar cinco vagas na janela para o PMDB ver os fogos. Teremos que negociar. Sarney vai trazer a família e pediu para estacionar dentro do prédio. Vou pedir para o Lula falar com ele.

[13h04] Melhor não falar com o Lula. Só hoje ele já me ligou sete vezes. Isso pode virar um problema.

[22h] Pretendo seguir a tradição búlgara de comemorar a passagem de ano com um *shot* de vodca Shuvilaya na mão direita e pequenos fiapos de repolho entre os dedos da mão esquerda.

[22h33] Não esquecer: cerimônia de posse amanhã.

1º de janeiro de 2011 [11h22] O vestido está passado, maquiagem no ponto e o penteado firme como o concreto do Palácio da Alvorada. Lula ligou para me lembrar da importância de sorrir e gesticular para os populares. Anotei na palma da mão direita: “Sorrir e gesticular”. Em caso de chuva, devo usar o laquê impermeável que ganhei do Roberto Justus.

[11h44] Michel Temer ligou para saber se pode pegar uma carona no Rolls-Royce presidencial por causa da chuva. Está passando dos limites.

[16h] Esqueci o nome do presidente do Sri Lanka. Tenho que pedir para o Antonio Patriota ver em Mauá se temos um dossiê sobre o homem.

[16h07] Me dei conta de que não sei onde fica o Sri Lanka. Como o Lula me ligou para falar de uns passaportes para os filhos dele, aproveitei para perguntar. Ele fez um gracejo de mau gosto com a palavra Sri Lanka. O Lula vai ser um problema.

[18h] Marcela Temer conseguiu roubar a cena e usar mais laquê do que todas as gerações dos Rousseff. Só pode ser estratégia do PMDB.

[22h] Cheguei em casa exausta. Pendurei a faixa no armário junto com os meus dois trajes búlgaros típicos. Lula me ligou para fofocar. Tergiversamos por mais de uma hora. Essa Hillary até que tem uns conjuntos bonitinhos. Lembrete: perguntar quem é o costureiro dela.

2 de janeiro [5h44] Hoje o dia começou bem cedo. Varri a casa, passei um pano úmido nos móveis e reguei as plantas. Tenho encontros marcados com diversos presidentes. Havia duas mensagens do Lula na secretária eletrônica. Dizia para olhar nos olhos dos chefes de Estado. Anotei na mão: “Olhar no olho”.

[8h] Michel Temer ligou. Pediu para eu escolher um intérprete filiado ao PMDB. Não dei bola.

[9h] Droga, esqueci de novo o nome do presidente do Sri Lanka. Vou pedir ao Antonio Patriota que sobre o nome de cada chefe de Estado para o intérprete, que, por sua vez, sussurrará no meu ouvido. Aprendi essa técnica durante a luta armada.

[22h] Preciso de férias.

3 de janeiro [9h] Primeira reunião com os ministros. Antes de tocar nos assuntos estratégicos, deixei claras as regras daqui para a frente: todos devem chegar pontualmente e desligar os celulares. Não admitirei conversas paralelas. Quem quiser ir ao banheiro, basta levantar a mão e pedir permissão. Não é permitido chiclete.

[9h15] Alguém soltou um aviãozinho de papel. Fiz que não vi.

[10h] Sabe que esse cabelo do Edison Lobão é bem jeitoso?

[21h] O dia transcorreu sem maiores surpresas e cheguei em casa mais cedo. Aproveitarei para cortar o cabelo.

[21h10] Michel Temer ligou para indicar um cabeleireiro ligado ao PMDB.

10 de janeiro [16h] Recebi a visita do senador John McCain, que discorreu durante horas sobre as virtudes da indústria bélica americana. Mostrou um PowerPoint que começava com os caubóis do Texas e terminava com os caças da Boeing. Muito persuasivo.

[17h] Lula me ligou para dizer que foi o Jobim quem soltou o aviãozinho de papel. Disse que o Nelson fez isso para provar que é do ramo, e que na hora de decidir a compra dos aviões eu devia ouvir a opinião dele. Aproveitou para dizer que a praia está uma maravilha e que, se eu quiser dar um pulinho lá, ele me rende.

[22h] Gozado, antes de dormir me peguei pensando no Lobão.

12 de janeiro [8h23] Vou sobrevoar o Rio de Janeiro para olhar de perto os estragos causados pela chuva. Michel Temer pediu para segurar dois lugares no helicóptero. Antecipei a saída em meia hora e fingi que me esqueci de avisá-lo.

[12h22] A situação está muito pior do que eu imaginava. Tem como botar na conta do FHC?

14 de janeiro (sexta-feira) [12h] Marquei uma reunião às 19h com os ministros para discutir medidas em favor dos desabrigados do Rio.

[12h12] Lula ligou recomendando adiar a reunião para segunda-feira, depois do almoço. Suspeito de que alguns ministros recorreram a ele. Bati o pé e mantive a data e o horário.

[18h59] Cheguei na sala de reunião e havia uma tachinha na minha cadeira. Notei um sorriso jocoso no rosto do Jobim e do Patriota. Para me resguardar, vou pedir para deixarem no forno um dossiê contra eles.

[19h44] Quando falávamos da luta de uma família para salvar Pér-

gola, um cachorrinho de estimação, o meu olhar começou a perambular pela sala. Quando me dei conta, estava olhando para o Lobão. A expressão condóida dele era tão espontânea quanto comovente. Esse homem tem sentimentos intensos e uma vida interior muito rica.

19 de janeiro [8h] O pessoal da FAB tem sido incansável na tentativa de me forçar a tomar logo uma decisão sobre os caças. Terei de empregar meus poderes máximos de tergiversação.

[10h] Nossos pesquisadores alocados em Mauá mandaram um telegrama informando que Edison Lobão tem um pequeno poodle chamado Cleópatra. Achei fofo, catita mesmo.

[10h05] Não sei por quê, mas deu vontade de fazer um coraçãozinho com as mãos. Fiz por baixo da mesa.

21 de janeiro [9h] Inferno astral: caos no Enem mais uma vez, os números da região serrana do Rio são cada vez piores, e os italianos não esquecem o Battisti. O Lula podia ter me poupado dessa. Fora isso, a irmã do Chico Buarque ainda me apronta anunciando que vai criar uma Secretaria da Economia Criativa no MinC, o que, evidentemente, me fez perder três horas com o Temer, que me ligou para indicar três correligionários que, segundo a PF, são extremamente criativos com as contas públicas. Estou de TPM. Liguei para o Lula para desabafar. Lembrete: pedir para alguém me dizer qual o nome da irmã do Chico Buarque.

[15h] Terminada a ligação, vou almoçar um pote de sorvete vendo tevê no meu gabinete. O que eles tão passando em *Vale a Pena Ver de Novo*? [15h01] *O Clone!* Oba.

[17h] Anastasia veio me pedir dinheiro com aquele papo mole de mineiro. Fiz um esforço enorme para sorrir durante o encontro. Política tem dessas coisas. Acabei chamando-o de Aécio três vezes, quatro vezes de “anestesia” e uma de “ambrosia”. Foi chato. Ando muito distraída.

[19h] Ai, logo quando eu dava o dia por encerrado vem o Zé Eduardo me perguntar o que fazer com o Pedro Abramovay. Gosto do Pedro, mas ele não me consultou antes de dar entrevista defendendo penas menores para pequenos traficantes. Se tivesse me procurado, eu teria concordado com ele. Mas, enfim, desde os tempos da luta armada aprendi que insubordinação precisa ser cortada pela raiz. “Cortem-lhe a cabeça!”, bradei, num momento que julguei histórico. (Sempre quis gritar isso.) O Palocci tomou um susto e quase caiu da cadeira. O traquinas do Jobim caiu na gargalhada.

[23h] Cruzei com o Lobão fazendo serão num dos corredores do Planalto e ele me deu um sorriso encantador: “Presidenta, como vai?”. Presidenta! Pelo visto, ele foi o único a ler o meu memo. Todos os outros insistem em me chamar de “presidente”. Esse homem é, de fato, um cavalheiro. E como se veste bem.

23 de janeiro (domingo) [19h] Estou entediada em casa e resolvi mandar um e-mail convocando uma reunião para segunda-feira às oito horas, com confirmação automática de leitura — só para ver quem está conectado neste domingo.

[19h02] Michel Temer foi o primeiro a responder.

[19h45] Estranho: acho que o meu computador está com defeito, pois recebi confirmação de recebimento de alguém chamado “Ana de Hollanda”. Quem é?

[20h44] *Fantástico*, Patrícia Poeta, Zeca Camargo e um bom pote de sorvete: esse é o Brasil que eu quero para todo mundo.